



Número 64  
Abril de 2008

# Entendendo o movimento da jornada de trabalho semanal média

**DIIESE**  
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE  
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

# Entendendo o movimento da jornada de trabalho semanal média<sup>1</sup>

## Apresentação

Desde o ano passado, o movimento sindical brasileiro, através de campanha realizada pelas Centrais sindicais levanta como bandeira de luta unificada, a redução da jornada de trabalho. Para melhor compreender as discussões em torno do tema – já tratado em notas técnicas realizadas anteriormente pelo DIEESE<sup>2</sup> - é necessário mapear os diversos fatores que interferem na disputa pelo controle do tempo do trabalhador: a duração/extensão, a intensidade e a sua distribuição (incluindo, aqui a questão sobre a flexibilização).

Esta nota técnica trata, especificamente, da duração/extensão do tempo de trabalho, analisando a jornada de trabalho semanal média entre os anos de 2002 e 2007. Tal análise será realizada considerando as diversas regiões metropolitanas onde o DIEESE realiza a Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED<sup>3</sup>, bem como as diferentes formas de inserção do trabalhador no mercado de trabalho, nestas regiões.

Antes de apresentar os dados, porém, é importante esclarecer o que significa trabalhar com a jornada média. A média é uma medida estatística que representa o resultado da soma da jornada de trabalho de todos os ocupados, dividido pelo total desses trabalhadores ocupados. Em outras palavras, a média da jornada de trabalho é calculada com base na jornada total executada na ocupação principal pelos trabalhadores que estão inseridos no mercado nas mais diversas formas: no setor público e privado, com carteira e sem carteira, terceirizados, autônomos, empregados domésticos, como pode ser visto de forma detalhada, no quadro 1.

Tendo como referência as diversas formas de inserção dos trabalhadores no mercado de trabalho são consideradas, na análise, as diferentes jornadas de trabalho por eles executadas: seja a jornada dos empregados em situação regular ou o trabalho daqueles que são contratados à revelia da lei, como os assalariados sem carteira que não têm a cobertura dos direitos legais, os autônomos, entre outras. Também, vale ressaltar que, quando se fala em jornada média, inclui-se tanto a jornada

---

<sup>1</sup> A realização desta Nota Técnica foi motivada pela matéria publicada pelo jornal Folha de São Paulo “Jornada de Trabalho cai 1 hora desde 2003”, no dia 17/02/2008. Para o DIEESE, esse título induz ao entendimento de que a jornada de trabalho está caindo no Brasil. Entretanto, como será visto ao longo desta nota, a análise dos dados da PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego, não confirmam essa afirmação.

<sup>2</sup>Nota técnica n.º 16, de março de 2006, Nota técnica n.º 31, de agosto de 2006, Nota técnica n.º 37, de outubro de 2006, e a de n.º 57, divulgada em novembro de 2007.

<sup>3</sup> O Sistema PED representa atualmente o conjunto das regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador e Recife, além do Distrito Federal.

dos trabalhadores em tempo parcial, como a executada por aqueles trabalhadores que realizam horas extras.

**QUADRO 1**  
**Classificação das formas de inserção utilizadas pela PED**

<b>Contratados na modalidade padrão</b> Assalariados com carteira assinada no setor privado Assalariados com carteira assinada no setor público Estatutários
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b> Assalariados sem carteira assinada no setor privado Assalariados sem carteira assinada no setor público Assalariados terceirizados Autônomos para uma empresa
<b>Independentes</b> Conta-própria Pequenos empregadores Profissionais liberais
<b>Empregos domésticos</b>
<b>Outros</b>

Em outras palavras, fica claro que a média inclui grande heterogeneidade de formas de inserção no mercado de trabalho. Além disso, como será constatado, a seguir, o movimento verificado na jornada de trabalho em cada uma dessas formas de inserção tem sido muito diferenciado ao longo dos anos.

Desde 2002, observa-se o crescimento da contratação de ocupados com carteira de trabalho assinada, em decorrência do crescimento econômico, de maior formalização do emprego nas empresas de grande porte e do aumento da fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Ou seja, vem ocorrendo aumento da massa de horas<sup>4</sup> trabalhadas em função da elevação do nível de emprego. Mas qual o reflexo desse movimento nos diferentes setores da economia? Ou nas diferentes formas de inserção no mercado de trabalho e, ainda, nas diferentes regiões do país?

Alguns setores iniciaram, nos últimos anos, a contratação de ocupados em tempo parcial, que, em geral, têm ritmos de trabalho mais intensos e menor custo contratual. Além disso, sabe-se que a jornada de trabalho semanal média dos contratados na modalidade padrão é maior do que a de seus pares menos protegidos. Entretanto, é importante frisar, ainda, a heterogeneidade existente dentre os trabalhadores menos protegidos, distinguindo-se os contratados à margem da modalidade padrão dos trabalhadores independentes. Também existem diferenças significativas no mercado de trabalho nas diversas regiões abrangidas pela PED.

---

<sup>4</sup> A massa de horas trabalhadas é o produto da estimativa de ocupados multiplicado pela jornada semanal média.

## Comportamento da jornada média de trabalho entre 2002 e 2007

Apesar de a jornada de trabalho média metropolitana<sup>5</sup> ter registrado uma queda entre 2002 e 2007, passando de 44 para 42 horas semanais, esse comportamento mostra-se heterogêneo quando se observa as diferentes formas de inserção no mercado de trabalho. A desagregação destas informações revela que a queda da jornada média não ocorre para todos os grupos de trabalhadores.

Entre os trabalhadores contratados na modalidade padrão, representando aproximadamente a metade dos ocupados nas regiões metropolitanas (49,1% em 2007), a jornada média semanal permaneceu estável (43 horas) neste período, mantendo o comportamento que já se verifica há dez anos.

Assim, os responsáveis pela queda na jornada semanal média foram os trabalhadores independentes, os contratados à margem da modalidade padrão, os empregados domésticos e os outros. Os trabalhadores independentes tiveram a maior queda de jornada média – de 46 para 43 horas semanais. Considerando-se o conjunto de ocupados nas regiões metropolitanas onde a PED é realizada, este grupo representava 17,6% do total, em 2007. Também foi verificada redução para os trabalhadores contratados à margem da modalidade padrão, que representam 21,1% do total de ocupados metropolitanos, para os quais a jornada média passou de 41 horas, em 2002, para 40 horas, em 2007.

A análise dos dados metropolitanos permite destacar que a estabilidade na jornada média dos trabalhadores contratados na modalidade padrão ocorreu concomitantemente a seu significativo crescimento, que foi da ordem de 24,5% no período 2002-2007. Em termos absolutos, trata-se de um aumento em 1,6 milhões de contratados com carteira de trabalho assinada neste período frente a um total de 2,1 milhões de ocupados. Isto significa que 76,2% dos novos postos de trabalho gerados, entre 2002 e 2007, foram postos de trabalho com carteira de trabalho assinada.

Esta informação corrobora a tendência à formalização que vem sendo anunciada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e do sistema mensal do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). O crescimento das contratações na modalidade padrão - que correspondeu a 24,5% - foi bem acima do registrado para os contratados à margem da modalidade padrão (6,9%), para trabalhadores independentes (8,7%) e empregados domésticos (5,9%).

---

<sup>5</sup>A jornada de trabalho média metropolitana refere-se a média ponderada das jornadas de trabalho médias nas seis regiões que compõem o sistema PED

**TABELA 1**  
**Varição no nível ocupacional, no trabalho principal,**  
**segundo forma de inserção ocupacional**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**2002 e 2007**

<b>Formas de Inserção</b>	<b>Belo Horizonte</b>	<b>Distrito Federal</b>	<b>Porto Alegre</b>	<b>Recife</b>	<b>Salvador</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Metropolitano</b>
<b>Total de Ocupados</b>	<b>26,9</b>	<b>22,1</b>	<b>12,4</b>	<b>7,2</b>	<b>21,3</b>	<b>11,4</b>	<b>14,5</b>
Contratados	30,7	21,3	15,9	12,0	27,8	15,9	18,7
. À margem da modalidade padrão	14,5	21,0	9,9	2,8	19,1	2,8	6,9
. Na modalidade padrão	37,0	21,7	17,7	17,2	32,4	23,2	24,5
Trabalhadores independentes	26,3	26,9	9,5	1,1	16,4	2,4	8,7
. Conta Própria	24,8	23,9	8,3	4,3	18,0	1,3	8,1
. Pequenos empregadores <sup>(1)</sup>	68,8	-46,2	13,3	-46,7	0,0	-1,4	-0,7
. Profissional universitário autônomo	36,0	25,0	20,7	-50,0	11,1	20,9	18,6
Empregados domésticos	6,5	16,7	4,7	4,6	5,1	4,9	5,9
Outros	14,9	32,4	-12,5	-16,7	-9,4	-8,9	-5,5

Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: <sup>(1)</sup> Empregadores com até cinco empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal

Do ponto de vista regional, as principais responsáveis por esse comportamento positivo dos contratados na modalidade padrão foram as regiões metropolitanas de Belo Horizonte (37,0%), Salvador (32,4%) e São Paulo (23,2%). Já entre os trabalhadores independentes, destacam-se o Distrito Federal (26,9%) e as regiões metropolitanas de Belo Horizonte (26,3%) e Salvador (16,4%). No emprego doméstico, a troca da contratação de empregada mensalista para diarista foi fator decisivo para a redução na jornada de trabalho semanal média de 40 para 38 horas semanais. A modificação da jornada semanal média dos ocupados no trabalho principal desagregada pela forma de inserção ocupacional, está na Tabela 2 e permite verificar que as maiores quedas na jornada encontram-se, efetivamente, entre os trabalhadores com menor proteção social.

**TABELA 2**  
**Jornada média semanal dos ocupados, no trabalho principal,**  
**segundo forma de inserção ocupacional**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**2002 e 2007**

Formas de Inserção	Belo Horizonte		Distrito Federal		Porto Alegre		Recife		Salvador		São Paulo		Metropolitano	
	2002	2007	2002	2007	2002	2007	2002	2007	2002	2007	2002	2007	2002	2007
<b>Total de Ocupados</b>	<b>42</b>	<b>40</b>	<b>43</b>	<b>41</b>	<b>44</b>	<b>43</b>	<b>45</b>	<b>45</b>	<b>42</b>	<b>42</b>	<b>44</b>	<b>42</b>	<b>44</b>	<b>42</b>
Contratados	41	40	42	41	43	43	43	44	41	42	43	42	43	42
. À margem da modalidade padrão	39	36	41	39	42	41	42	42	40	40	42	41	41	40
. Na modalidade padrão	42	41	42	42	43	43	44	45	42	42	44	43	43	43
Trabalhadores independentes	44	40	46	43	46	44	47	46	43	42	46	44	46	43
. Conta Própria	44	40	44	41	47	44	46	46	42	42	45	44	45	43
. Pequenos empregadores <sup>(1)</sup>	51	47	55	52	56	55	57	55	56	54	55	54	55	53
. Profissional universitário autônomo	38	36	40	39	39	39	35	39	38	41	40	39	39	39
Empregados domésticos	39	37	43	40	37	36	49	45	45	43	38	36	40	38
Outros	50	45	51	53	51	51	49	50	48	50	50	49	50	48

Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: <sup>(1)</sup> Empregadores com até cinco empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal

A jornada média dos trabalhadores nos setores das atividades econômicas pode ser observada na Tabela 3, destacando-se duas observações. No caso do Distrito Federal, onde a jornada média dos trabalhadores da indústria caiu de 43 para 41 horas, deve-se frisar que este setor representa apenas 3,8% da população ocupada. Com relação ao comércio – que tradicionalmente apresenta longas jornadas - apesar da pequena redução verificada em algumas regiões entre 2002 e 2007, o setor ainda registra uma jornada de trabalho semanal média superior às 44 horas nas regiões, com exceção da região metropolitana de Belo Horizonte.

**TABELA 3**  
**Jornada média semanal dos ocupados no trabalho principal,**  
**segundo setor de atividade econômica**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**2002 e 2007**

		2002	2007			2002	2007
<b>Belo Horizonte</b>	Indústria	42	41	<b>Recife</b>	Indústria	46	47
	Comércio	45	43		Comércio	47	48
	Serviços	39	38		Serviços	42	42
	Construção Civil	43	42		Construção Civil	45	45
<b>Distrito Federal</b>	Indústria	43	41	<b>Salvador</b>	Indústria	43	44
	Comércio	46	46		Comércio	46	47
	Serviços	40	40		Serviços	39	40
	Construção Civil	45	44		Construção Civil	44	44
<b>Porto Alegre</b>	Indústria	44	44	<b>São Paulo</b>	Indústria	43	42
	Comércio	46	46		Comércio	47	45
	Serviços	42	41		Serviços	42	41
	Construção Civil	45	44		Construção Civil	45	44

Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego  
 Elaboração: DIEESE

## Conclusão

Compreender a heterogeneidade ocupacional e regional do mercado de trabalho metropolitano, no Brasil, auxilia na explicação do movimento verificado na jornada de trabalho semanal média, quando comparada ao longo do tempo. É importante, porém, destacar que a forma como o trabalhador se insere no mercado de trabalho é fator determinante para o comportamento da sua jornada de trabalho.

Assim sendo, constata-se que a diminuição da jornada de trabalho semanal média verificada no mercado de trabalho metropolitano foi fortemente influenciada pela trajetória descendente apresentada pela jornada dos ocupados contratados à margem da modalidade padrão, dos trabalhadores independentes e dos empregados domésticos.

Por outro lado, deve-se ressaltar que este comportamento não é próprio dos trabalhadores contratados na modalidade padrão – justamente a que mais cresceu nesse período. Este comportamento justifica a importância da redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, para toda a classe trabalhadora, e confirma que esta luta deve ser uma bandeira do movimento sindical brasileiro.

A Nota Técnica número 57, elaborada pelo DIEESE em novembro de 2007, mostra que a redução na jornada de trabalho, acompanhada da limitação do uso da hora extra e da flexibilização do tempo de trabalho, tem o potencial de gerar novos e melhores postos de trabalho. Tal medida é, sem sombra de dúvida, de extrema importância para a construção de uma sociedade menos excludente e desigual, capaz de atender de forma mais digna as necessidades de toda a sociedade.

É por esse motivo que as centrais sindicais brasileiras estão realizando a “Campanha Nacional pela Redução da Jornada de Trabalho, Sem Redução dos Salários”. No momento atual, está circulando um abaixo assinado entre os trabalhadores de suas bases, em apoio à aprovação do projeto de Emenda Constitucional (PEC) n° 393/01, que tramita no Congresso Nacional.



Rua Ministro Godói, 310  
05001-900 São Paulo, SP  
telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394  
e-mail: [en@dieese.org.br](mailto:en@dieese.org.br)  
[www.dieese.org.br](http://www.dieese.org.br)

**DIEESE****Direção Executiva**

João Vicente Silva Cayres – Presidente  
Sindicato dos Metalúrgicos do ABC  
Carlos Eli Scopim – Vice-presidente  
STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico  
de Osasco e Região  
Tadeu Moraes de Sousa - Secretário  
STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos  
de São Paulo e Mogi das Cruzes  
Antonio Sabóia B. Junior – Diretor  
SEE Bancários de São Paulo, Osasco e Região  
Alberto Soares da Silva – Diretor  
STI de Energia Elétrica de Campinas  
Zenaide Honório – Diretora  
Sindicato dos Professores do Ensino Oficial de São  
Paulo (Apeoesp)  
Pedro Celso Rosa – Diretor  
STI Metalúrgicas, de Máquinas, Mecânicas, de  
Material Elétrico de Veículos  
e Peças Automotivas de Curitiba  
Paulo de Tarso G. B. Costa – Diretor  
Sindicato dos Eletricistas da Bahia  
José Carlos de Souza – Diretor  
STI de Energia Elétrica de São Paulo  
Carlos Donizeti França de Oliveira – Diretor  
Femaco – FE em Serviços de Asseio e Conservação  
Ambiental Urbana  
e Áreas Verdes do Estado de São Paulo  
Mara Luzia Feltes – Diretora  
SEE Assessoramentos, Perícias, Informações,  
Pesquisas e Fundações Estaduais do Rio Grande do  
Sul  
Josinaldo José de Barros – Diretor  
STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos  
de Guarulhos, Arujá, Mairiporã e Santa Isabel  
Eduardo Alves Pacheco – Diretor  
Confederação Nacional dos Trabalhadores em  
Transportes da CUT - CNTT/CUT

**Direção técnica**

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico  
Ademir Figueiredo – coordenador de estudos e  
desenvolvimento  
Nelson Karam – coordenador de relações sindicais  
Francisco J.C. de Oliveira – coordenador de pesquisas  
Cláudia Fragozo dos Santos – coordenadora administrativa  
e financeira

**Equipe técnica**

Ademir Figueiredo  
Ana Cláudia Cardoso  
Antonio Ibarra  
Cássio Calvete  
Iara Heger (revisão)